

MANUAL DE GESTÃO DE RISCOS

Versão: Março 2025



+55 21 2529 3500



ri@novuscapital.com.br
www.novuscapital.com.br



Av. Ataulfo de Paiva, 1235 • 4º andar
Leblon • Rio de Janeiro

1.	Introdução	3
2.	Conceitos e Definições	3
2.2	Comitês e Organograma Funcional	4
2.3	Técnicas e Métricas	5
2.4	Identificação dos Riscos	6
2.4.1	Risco de Mercado	6
2.4.2	Risco de Liquidez	8
2.4.3	Risco Operacional	9
2.4.4	Risco de Crédito	10
2.4.5	Risco de Contraparte	10
3.	Limites Operacionais	11
3.2.1.	Limite de Var e Expected Shortfall	12
3.2.2.	Limite de Stress	13
3.2.3.	Limite de Stop Loss	13
3.3.	Revisão dos Limites	13
4.	Controles e Relatórios	14
4.1	Relatório de Abertura	14
4.2	Relatório de Risco	14
4.3	Relatório Gerencial	14
4.4	Controles Online, Liquidez e Estudos de Posição	15
5.	ADEQUAÇÃO PRÉVIA À TRANSAÇÃO (PRÉ-TRADING)	15
6.	Revisão da Política	16



1. Introdução

Esta Política de Gestão de Riscos foi criada com o objetivo de permitir o monitoramento, a mensuração e o ajuste permanente dos riscos inerentes às carteiras de valores mobiliários, conforme preceitua a Resolução CVM nº 21/2021 e tendo por norte as melhores práticas adotadas pelo mercado. Dessa maneira, de forma consistente, os seguintes tópicos foram detalhados ao longo nesta política:

- (i) os procedimentos necessários à identificação e ao acompanhamento da exposição aos riscos de mercado, de liquidez, operacionais, de crédito, de contraparte e de preço, que sejam relevantes para as carteiras de valores mobiliários. As técnicas, os instrumentos e a estrutura utilizados para a implementação de tais procedimentos e os limites de exposição a risco das carteiras administradas e dos fundos de investimento que não tenham, respectivamente, no contrato e nos documentos do fundo, limites expressos;
- (ii) organograma dos cargos das pessoas envolvidas na gestão de riscos e respectivas atribuições e prerrogativas para monitorar e mensurar os riscos inerentes a cada uma das carteiras de valores mobiliários; e a frequência e quais pessoas, além do diretor responsável pela administração de carteiras de valores mobiliários do gestor de recursos, devem receber relatório da exposição ao risco de cada carteira de valores mobiliários sob gestão; e
- (iii) a frequência com que esta política deve ser revista e avaliada.

Em cumprimento ao art. 16, IV, da Resolução CVM nº 21/2021, a presente política está disponível no endereço eletrônico disponibilizado pela Novus Capital para tal fim.

2. Conceitos e Definições

2.1 Área de Riscos

Uma das principais funções das empresas de gestão de recursos é administrar riscos financeiros de forma ativa. Acreditamos que a boa compreensão do assunto nos permite formular estratégias mais consistentes, nos propiciando maior agilidade, principalmente em ocasiões de forte volatilidade. Para a Novus Capital, a gestão de riscos é de fundamental relevância para manter nossa exposição às perdas de acordo com a política de investimento de cada fundo. Assim sendo, complementamos o trabalho de acompanhamento de riscos das carteiras realizado pelos administradores, através de análises detalhadas que permitem um monitoramento das posições dos fundos.

Buscamos gerenciar o risco de forma ativa e eficiente, tendo como principal objetivo a identificação, mensuração e controle dos principais tipos de riscos envolvidos nas operações dos fundos. Efetuamos controles específicos visando mitigar ao máximo os riscos de Mercado, de Liquidez, Operacional e de Crédito (quando aplicável). Os riscos de Concentração e Contraparte são controlados dentro do contexto dos outros riscos destacados. Todos os controles têm como finalidade principal garantir ao cotista que todos fundos estejam sendo geridos dentro de seus mandatos, alinhados com seus



objetivos de volatilidade, retorno, alavancagem e liquidez. Para isso, entendemos que o papel do risco é importante para auxiliar a gestão na entrega dos resultados esperados.

2.2 Comitês e Organograma Funcional

A área de Riscos da Novus Capital é, atualmente, composta por três analistas e um Gestor de Riscos. Esta é responsável pela análise e monitoramento diário para avaliação do efetivo cumprimento da política e processos definidos pelo Comitê de Riscos, que incluem identificar, medir e informar diariamente os riscos de mercado, bem como assegurar que os limites operacionais sejam observados. A área de Riscos funciona de maneira independente e segregada da gestão, respondendo diretamente ao Comitê Executivo. Contamos, ainda, com os seguintes comitês e suas atribuições:

- **Comitê Executivo:** composto por Luis André Oliveira, Rodrigo Galindo, Luiz Eduardo Portella e João Marcelo Feijó para discussão a respeito do desenvolvimento da empresa e o seu planejamento, além de questões societárias. Esse comitê se reúne sob demanda.
- **Comitê de Risco & Compliance:** Participam deste comitê, CO-COO e o Comitê Executivo. Neste comitê são discutidas as divisões do risco entre os mercados/gestores, limites de risco dos fundos e novas modelagens sobre métricas relativas à gestão de riscos dos fundos. Além do citado, são discutidas questões relacionadas ao compliance como mudanças de políticas e/ou situações que não estejam em acordo com as regras da empresa e alterações de normas dos órgãos reguladores a quem a Novus Capital responde. Esse comitê se reúne sob demanda.
- **Reunião de Gestão e Pesquisa:** Participam desta reunião a equipe de gestão, gestores e analistas das equipes de macroeconomia, empresas, derivativos e riscos.
 - Diariamente, pela manhã, é realizada uma reunião onde são abordados diversos temas macro e microeconômicos, quando são discutidas as posições táticas específicas para o curto prazo e as principais notícias que podem influenciá-las.
 - Semanalmente onde são analisados os pontos relevantes da conjuntura macro e micro e os ativos com potencial de operação, além de avaliar o nível de convicção em cada um destes. São definidas as estratégias de médio prazo. Adicionalmente, há a discussão e planejamento de pesquisas e novos estudos.
- **Reunião de Risco & Compliance:** Nesta reunião são apresentadas e discutidas as principais posições assumidas durante o mês, analisando as métricas de desempenho pertinentes. É realizada uma análise detalhada da carteira de ativos e criado os cenários de stress utilizados nos modelos de risco. Além disto, tem como objetivo verificar a adequação das carteiras administradas aos limites de



risco definidos em seus regulamentos ou pelo Comitê de Risco & Compliance. Participam os comitês executivo, gestão e de riscos.

- **Reunião de Análise Econômica:** Esta reunião ocorre mensalmente quando são apresentados e discutidos temas e pesquisas econômicas desenvolvidos pela nossa equipe. Contando com a presença do nosso consultor econômico, buscamos definir cenários de mais longo prazo e avaliar nossos portfólios neste contexto. Participam os comitês de gestão, riscos e a área de pesquisa.



2.3 Técnicas e Métricas

- **VAR (VALUE-AT-RISK):**

Pode-se definir o VaR como a medida de perda máxima esperada ao longo de determinado intervalo de tempo, sob condições normais de mercado e dentro de determinado intervalo de confiança. O método VaR de mensuração de risco utiliza técnicas estatísticas padrões e tem como vantagem a criação de um denominador comum que permita comparar atividades de risco em diversos mercados, por exemplo câmbio e renda fixa. Caso o controle fosse feito por tamanho de posição, a definição de tamanhos equivalentes para diferentes mercados ficaria comprometida pela subjetividade no momento da definição dos mesmos. O VaR, por sintetizar o valor em risco em apenas um número, simplifica o controle, a comparação, e a avaliação das posições nos diferentes mercados que a Novus trabalha.

- **ES (EXPECTED SHORTFALL)**

De modo complementar ao VaR, utilizamos uma medida adicional de risco conhecida como Expected Shortfall (ES), ou Perda Esperada. Usando a mesma base estatísticas que o VaR, o ES nos fornece uma medida de risco para eventos de cauda, que consideramos como eventos de stress leves, sem quebra de correlação. Podemos definir o ES como a medida de perda esperada para os dias de exceção de VaR, ou seja, para os eventos fora do intervalo de confiança. A Área de Riscos calcula o ES através da TVE para captar o efeito



dos eventos de cauda nos resultados.

- **TESTES DE STRESS (STRESS TEST)**

Os testes de Stress são definidos como a reprecificação das carteiras quando sujeitas a cenários extremos de oscilação de preços, associados, principalmente, com eventos não cotidianos. O *stress test* é calculado pelo sistema LOTE45 e é composto pela soma de dois resultados calculados por metodologias distintas: a macro stress, cujos fatores primitivos de risco são o índice Ibovespa, as taxas cambiais, o cupom cambial e a taxas de juros doméstica pré-fixada; e a specific stress, utilizado para todos os demais fatores. A área de risco efetua, ainda, cálculos e simulações do portfólio nos cenários desenvolvidos pelo departamento macroeconômico, com base nos principais eventos da economia mundial e em crises passadas.

- **FPR**

A tentativa de modelagem individual de cada ativo presente na carteira torna as análises de risco inviáveis. Uma alternativa no tratamento dos ativos é a decomposição em Fatores Primários de Risco (FPR). Neste método, identificamos os fatores que podem causar a variação da cotação do ativo e fazemos a decomposição da exposição nestes componentes. Desta forma, temos um número reduzido de variáveis onde os ativos devem ser mapeados. Para as curvas de juros e série de índices, utilizamos vértices fixos das estruturas a termo como FPRs.

2.4 Identificação dos Riscos

Com o reconhecimento de que o retorno de longo prazo é também produto do poder de limitar as perdas de curto prazo, a Novus Capital considera de extrema importância a identificação e o acompanhamento da exposição aos riscos de mercado, de liquidez, operacionais e de crédito, que sejam relevantes para as carteiras de valores mobiliários. Para tanto, a empresa mantém uma rigorosa política de gerenciamento de risco confrontando três frentes: (i) o sistema de controle de risco Lote45 que oferece uma tecnologia de ponta como “boletador”, cálculo de cota e de risco de mercado além de permitir controlar os limites de risco pré-estabelecidos em tempo real; (ii) modelo proprietário para a mensuração e avaliação do risco de mercado onde são utilizados o Value at Risk, o Expected Shortfall e o Stress Test, os três calculados através de metodologia interna, com prazo de um dia e confiança de 95%, utilizando para tanto, o Excel e o R, onde aplicamos a TVE (Teoria de Valores Extremos) e técnicas de séries temporais (modelos ARIMA- GARCH) com distribuições de probabilidade que melhor se aderem aos retornos e (iii) para o controle de Risco de Liquidez, monitoramos o volume médio dos ativos em carteira, construindo uma curva de zeragem das carteiras.

2.4.1 Risco de Mercado

Decorre da possibilidade de perdas que podem ser ocasionadas por mudanças no comportamento das taxas de juros, do câmbio, dos preços das ações e dos preços de commodities.



+55 21 2529 3500



ri@novuscapital.com.br
www.novuscapital.com.br



Av. Ataulfo de Paiva, 1235 • 4º andar
Leblon • Rio de Janeiro

O gerenciamento de risco dos fundos é realizado através de um rigoroso controle do VaR, Expected Shortfall e Stress. O VaR, com um grau de confiança de 95%, é apresentado como função do patrimônio líquido da carteira, ou seja, determina-se, com uma probabilidade de acerto de 95%, qual a perda máxima que a carteira do fundo pode apresentar. O cálculo é realizado utilizando-se os modelos de simulação paramétrico e histórico, de forma que nenhuma hipótese a respeito da distribuição estatística dos eventos não seja realizada. Além disso, são preservadas todas as correlações entre os ativos e as classes de ativos presentes no produto. Deve ser ressaltado que os resultados apresentados pelos modelos possuem grau de confiabilidade limitado, de forma que perdas maiores que aquelas observadas nos relatórios de risco podem ocorrer. Adicionalmente, vale mencionar que ao longo do dia, as exposições são monitoradas, dinamicamente, pela área de gestão.

Com o objetivo de testar a adequação e a aderência do modelo em uso pelo menos uma vez por semestre será elaborado um backtesting para os modelos empregados, sendo estes testados/validados e sempre que estiver apresentando resultados significativamente diferentes do esperado, ajustes devem ser efetuados. Estes ajustes nas metodologias de cálculo é função exclusiva da área de Riscos.

O *stress test*, calculado pelo sistema LOTE45, é composto pela soma de dois resultados calculados por metodologias distintas: a macro stress, cujos fatores primitivos de risco são o índice Ibovespa, as taxas cambiais, o cupom cambial e a taxas de juros doméstica pré-fixada; e a specific stress, utilizado para todos os demais fatores. O macro stress é baseado na metodologia de cálculo de margem da B3 e consiste no cálculo dos efeitos no valor da carteira da aplicação de choques nos diversos fatores primitivos de risco, combinando-os em cenários economicamente plausíveis. Estes cenários são elaborados pelo comitê de risco da LOTE45. No modelo, são considerados sete conjuntos de choques para a taxa de cupom cambial, sete conjuntos de choques para taxa de juros pré-fixada, cinco choques para índice de bolsa e cinco choques para taxas cambiais. O specific stress é dado pela soma do *variation stress* e do prêmio de liquidez. Todos os produtos, tais como ações, spread de crédito e taxa de juros de outros países, cujos preços são sensibilizados por fatores de risco primitivos que não são considerados na metodologia macro stress são tratados no *variation stress*. O prêmio de liquidez é cobrado quando existe em uma carteira uma posição em um determinado ativo cujo volume supere um terço do volume negociado em uma janela de cinco dias.

Além do controle de risco de mercado, os fundos contam com rígidos controles gerenciais, como definidos acima no processo de investimento. Definimos um limite de *Stop Loss* anual para o fundo, os gestores e os mercados de atuação. Contabilizado no regime de drawdown, ou perda a partir do máximo, o resultado gerencial é controlado para cada uma dessas esferas. Com 1/3 do limite de *Stop Loss*, um sinal amarelo é liberado no Relatório de Risco para o controle e os limites de VaR e ES são reduzidos para 70% do valor original. Com 2/3, um sinal laranja é acionado e novamente os limites são reduzidos, agora para 30%. Caso o percentual se torne maior que 100% todas as posições devem ser zeradas e o caso deverá ser discutido no Comitê de Risco.



+55 21 2529 3500



ri@novuscapital.com.br
www.novuscapital.com.br



Av. Ataulfo de Paiva, 1235 • 4º andar
Leblon • Rio de Janeiro

Os controles de risco são formalizados através de relatórios diários enviados para a equipe de gestão, demonstrando, de forma detalhada, todas as operações em aberto, o VaR, a volatilidade e as simulações com o *stress test*.

Dois tipos de eventos podem gerar alteração na exposição instantânea das carteiras:

- (i) compra/venda de ativos por parte do gestor: antes de realizar quaisquer movimentações de maior magnitude, seja de compra ou de venda, a operação é simulada para que seja determinado o lote máximo a ser operado, de forma que o fundo se mantenha enquadrado; e
- (ii) alteração de preços dos ativos: a cada alteração dos preços dos ativos que compõem a carteira em determinado instante, a exposição é recalculada. Eventualmente, altas ou baixas excessivas podem obrigar a equipe de gestão a rebalancear o portfólio para que o mesmo permaneça enquadrado.

O diretor responsável pela gestão das carteiras de valores mobiliários da Novus Capital deve tomar as providências necessárias para ajustar a exposição a risco das carteiras, caso seja necessário, com base nos limites previstos nessa política de gestão de riscos, nos contratos de carteira administrada e nos regulamentos dos fundos de investimento.

O diretor de Risco tem total autonomia para, uma vez identificada uma exposição a quaisquer dos riscos acima na carteira, além dos limites expressos no regulamento, na ausência ou mesmo sem o consentimento do gestor, promover a adequação da mesma aos parâmetros permitidos.

2.4.2 Risco de Liquidez

O risco de liquidez deve ser entendido como a possibilidade de o fundo não ser capaz de efetuar, dentro do prazo estabelecido em seu regulamento e na regulamentação em vigor, os pagamentos relativos aos resgates de quotas solicitados pelos cotistas, em caso de condições atípicas de mercado e/ou de grande volume de solicitações de resgates. Além disso, a definição de risco de liquidez também contempla a possibilidade de os ativos integrantes na carteira dos fundos não conseguirem ser negociados devido a fatores que acarretem a falta de liquidez do mercado.

Dessa maneira, o risco de liquidez pode ser dividido em: (i) risco de liquidez de fluxo de caixa (passivo), que seria a possibilidade da ocorrência de descasamentos entre os pagamentos e os recebimentos afetando a capacidade de pagamento dos resgates para os cotistas dos fundos; e (ii) risco de liquidez de mercado, ocasionado pela não capacidade de liquidação de uma posição significativa no mercado e/ou pela perda de valor dos ativos que compõem a carteira, consequentemente afetando a capacidade de pagamento dos resgates para os cotistas dos fundos.

O gerenciamento do risco de liquidez do passivo leva em consideração critérios como: (i) regras de aplicação e resgate, ou seja, o número de dias úteis para o recebimento dos recursos e para o pagamento do resgate, respectivamente, estando ambos definidos no



regulamento dos fundos; (ii) perfil de concentração de cotistas, que indica o percentual do fundo correspondente à posição de cada cotista, limitando-se, idealmente, a 30% (trinta por cento) por cotista ou distribuidor; e (iii) simulação histórica de aplicações e resgates, que considera o maior financeiro do período em análise e o impacto desse fluxo na carteira de ativos dos fundos.

Os ativos que compõem a carteira de um fundo de investimento podem ser classificados em ativos líquidos, aqueles que podem ser vendidos sem nenhuma ou pouca perda em relação ao valor de mercado, e em ativos ilíquidos, que não podem ser vendidos, considerando a não existência de mercado secundário. Qualquer ativo que esteja sendo utilizado como margem, ajuste e/ou garantia de alguma operação, será considerado como ilíquido. E, o dinheiro em caixa no fundo considerado como um ativo líquido, uma vez que pode ser usado, imediatamente, para pagamento de resgates.

No procedimento de controle de liquidez, a Novus Capital adota uma postura conservadora, considerando apenas os títulos públicos, as ações negociadas na Bovespa, os títulos privados com resgate antecipado garantido pelo emissor e as cotas dos fundos de investimento abertos como ativos líquidos. Ativos que não possuem essas características são considerados ilíquidos.

Uma análise de stress verifica se a composição/liquidez do portfólio comportaria o volume de vendas associado a eventuais resgates, observando ainda o enquadramento de seus limites regulamentares. A metodologia consiste em atribuir um determinado número de dias para liquidação de cada ativo, adicionando um multiplicador que depende do grau de dispersão dos cotistas. É, então, feita uma simulação do percentual da carteira que estaria disponível para o pagamento do resgate no prazo estipulado pelo regulamento do fundo.

A gestão dos fundos da Novus Capital prioriza a adoção de elevado grau de liquidez dos ativos na carteira, pois assim dois grandes benefícios são oferecidos: agilidade nas mudanças de posições com a consequente proteção nos períodos de maior volatilidade, e o aproveitamento das oportunidades de negócio que surgem em situações de stress. Dessa forma, a preocupação com a liquidez dos portfólios é constante.

A metodologia de liquidez utilizada pela empresa é o ADTV (Average Daily Traded Volume), método através do qual os ativos são ponderados pelo tempo que o gestor levaria para se desfazer da posição. Para esta análise são utilizadas séries históricas de volume negociado em mercados como ações, títulos públicos e derivativos.

2.4.3 Risco Operacional

É definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Este tipo de risco é controlado por um conjunto de processos realizados pela Novus Capital, que englobam o batimento e reconciliação das carteiras dos fundos calculadas pelo administrador dos fundos.



+55 21 2529 3500



ri@novuscapital.com.br
www.novuscapital.com.br



Av. Ataulfo de Paiva, 1235 • 4º andar
Leblon • Rio de Janeiro

O controle é realizado para as operações ativas e passivas dos fundos, de forma que, qualquer discrepância identificada é imediatamente comunicada ao administrador do fundo para análise e correção.

2.4.4 Risco de Crédito

Consiste na incerteza quanto ao recebimento ou à realização de algum ativo, baseado na possibilidade de que uma das partes envolvidas não venha a honrar suas obrigações dentro das condições previamente pactuadas.

Importante salientar que, atualmente, a Novus Capital não opera ativos de Crédito Privado e nem pretende operar esses ativos na carteira dos fundos de investimento sob sua gestão. No entanto, caso a Gestora decida por prever em sua estratégia esse tipo de ativo, seguirá as informações presentes na Política de Aquisição de Monitoramento de Crédito Privado.

O Comitê de Crédito da Novus Capital é o responsável por estabelecer um limite para cada emissor privado, inserindo-se neste conceito qualquer instrumento de mercado capaz de gerar algum coeficiente de risco, sempre respeitando as regras de diversificação vigentes na legislação, bem como os mandatos específicos de cada produto.

A gestão de risco é feita através do monitoramento constante dos créditos em carteira, avaliados à luz de novas notícias relevantes sobre as empresas e/ou divulgação de resultados, além de alterações relevantes em seu segmento de atuação ou condições macroeconômicas, entre outros fatores. A avaliação da qualidade de crédito é realizada em periodicidade proporcional à qualidade de crédito - quanto pior a qualidade, mais curto deve ser o intervalo entre as reavaliações - e/ou à relevância do crédito para a carteira.

Novas operações de crédito são analisadas individualmente, através de estudos feitos pela equipe de gestão da Novus Capital, levando em consideração fatores macroeconômicos, setoriais e também específicos das empresas em questão, para que seja levantada a capacidade operacional e financeira da companhia emissora, além da estrutura do ativo. Após esta análise, o Comitê de Crédito é consultado para definir a aprovação, ou não, do volume e do nível de preço de compra do ativo.

2.4.5 Risco de Contraparte

A política de gerenciamento de risco de crédito contempla limites por contrapartes, conglomerados, setores e estruturas individualizadas. Dessa maneira, todas as corretoras são devidamente aprovadas e autorizadas pelo administrador fiduciário dos fundos.

No processo de seleção das corretoras pela Novus Capital, basicamente, são levados em consideração: o conhecimento das responsabilidades e dos requerimentos legais, a experiência dos executivos e colaboradores, a atuação presente e potencial da corretora, as autorizações dos órgãos reguladores, o controle para prevenção dos crimes de lavagem



de dinheiro, a capacidade de prestação do serviço de execução e a liquidação das operações e serviços de *research*. Após aprovada, a corretora passa a ser, periodicamente, avaliada e, caso um ou mais critérios não esteja sendo atendido, a corretora poderá ser substituída.

3. Limites Operacionais

3.1. Exposição ao Risco de Capital

Conforme disposto no Anexo Normativo I, da Resolução CVM nº 175/22, a Novus Capital é responsável pela observação de limites na utilização de margem bruta, conforme limites máximos abaixo:

- I – para classe de fundo de investimento de “Renda Fixa”, margem bruta limitada a 20% (vinte por cento) do patrimônio líquido da classe;
- II – para classe de fundo de investimento “Cambial” ou “Ações”, margem bruta limitada a 40% (quarenta por cento) do patrimônio líquido da classe; e
- III – para classe de fundo de investimento “Multimercado”, margem bruta limitada a 70% (setenta por cento) do patrimônio líquido da classe.

Os limites acima não se aplicam para classe de cotas de fundos de investimento destinadas exclusivamente a investidores profissionais, salvo disposição contrária em Regulamento.

A Área de Risco da Novus Capital deve manter controle e registros acerca da utilização da margem bruta, de forma a serem passíveis de verificação a qualquer momento.

3.2. Limites de Exposição

O Comitê de Riscos tem como função principal a definição dos limites operacionais dos produtos que serão geridos pela Novus Capital, uma vez que, como pode ser verificado nos regulamentos dos fundos, estes não possuem limites formais de risco. A discussão sobre os limites operacionais sempre leva em consideração o mandato dos produtos e a análise da relação “risco x retorno” de forma completa, sempre alinhada com os interesses dos potenciais clientes. Além disto, o comitê é reunido sempre que algum limite operacional é alcançado ou quando identificado algum ponto importante passível de discussão e/ou regulamentação.

Definida a meta de cada fundo, esta é dividida entre os componentes dos gestores. Para os gestores, a divisão leva em consideração, principalmente, a experiência (nível de senioridade), mercado de atuação e performance.

Os limites operacionais (VaR, ES, *Stress Test* e *Stop Loss*) seguem uma relação direta entre a meta financeira definida para cada nível (fundo, estratégia, gestores), com o índice



Sharpe e com a volatilidade esperada.

Fundo	VaR	ES	Stress	Drawdown
Novus Macro	2,00%	3,00%	20,00%	6,50%
Novus Macro Plus	4,00%	6,00%	40,00%	13,00%
Novus Institucional	0,60%	0,90%	6,00%	2,60%
Novus Prev Macro	2,00%	3,00%	20,00%	6,50%
Novus Prev Institucional	0,60%	0,90%	6,00%	2,60%
NC Renda Fixa Exclusive	1,30%	1,95%	13,00%	5,20%
Novus Prev Renda Fixa	1,30%	1,95%	13,00%	5,20%
Novus Renda Fixa Institucional	1,30%	1,95%	13,00%	5,20%
Novus Renda Fixa Isento	1,30%	1,95%	13,00%	5,20%
Novus Retorno Absoluto	--	--	--	--
Novus Prev Long Biased	--	--	--	--

* para os fundos de ações não possuímos nenhum limite operacional relacionados às métricas de VaR e Stress.

Para o fundo long biased, o limite está relacionado aos níveis de alavancagem e concentração no mercado de renda variável, conforme tabela abaixo:

Fundo	Exposição	Concentração
Novus Retorno Absoluto	200,0%	25,0%
Novus Prev Long Biased	100,0%	20,0%

* O fundo Novus Prev Long Biased segue a legislação 4.769 a qual não permite a alavancagem do fundo.

Os limites de exposição e concentração acima descritos são verificados a partir do valor nominal das posições detidas no mercado à vista e nos derivativos (no caso das opções é considerado o prêmio).

Os limites de exposição acima descritos, são monitorados através de relatórios e também do sistema LOTE45. Caso os fundos venham a ter uma exposição equivalente a 85% do seu limite (*soft limit*), a área de Risco faz um alerta inicial prévio para os gestores responsáveis a fim de evitar um possível desenquadramento. Atingindo o limite de 100% o diretor de Risco & Compliance solicita a diminuição das posições a fim de reenquadrar os fundos conforme sua política.

3.2.1. Limite de Var e Expected Shortfall

Uma vez definida a meta do fundo, esta é, então, subdividida entre os diferentes mercados e entre as carteiras dos operadores, levando em consideração a experiência e cenários. Consideramos o efeito de diversificação entre os mercados de atuação, ou seja, a meta total do fundo é menor que o somatório das metas dos mercados.

Os limites de VaR, ES e Stress são verificados diariamente. Cada operador deve manter sua ocupação, do limite ajustado, abaixo dos 100%. Um sinal amarelo é mostrado nos relatórios quando a relação se torna superior a 50%. Caso o limite seja ultrapassado, 100%, um alerta vermelho é mostrado e os gestores devem reduzir as posições, visando enquadrar o fundo e as carteiras. Caso se mostre necessário, o gestor de risco tem autonomia para os reenquadramentos compulsórios dos limites.



+55 21 2529 3500



ri@novuscapital.com.br
www.novuscapital.com.br



Av. Ataulfo de Paiva, 1235 - 4º andar
Leblon - Rio de Janeiro

Além disto, o valor em risco não pode ser maior que o espaço restante para atingir o limite de stop da carteira. Se esta relação atingir 70%, um alerta amarelo é mostrado nos relatórios, visando evitar o esgotamento do espaço. Esta relação não pode ser superior à 100%.

3.2.2. Limite de Stress

O limite de Stress definido internamente, tem uma relação direta com o orçamento de risco. Além dos limites internos, definido em 10 vezes o VaR, o fundo deve respeitar o limite de Stress constante nos regulamentos, definidos e controlados pelos administradores.

3.2.3. Limite de Stop Loss

O controle gerencial de perdas, Stop Loss, é uma ferramenta importante para a gestão dos fundos e para o processo de tomada de decisão. O limite de Stop Loss representa o orçamento anual disponível para ser utilizado. Quando o resultado de algum dos níveis atinge 1/3 deste limite, automaticamente os limites de VaR e ES são reduzidos em 30% (sendo que a ocupação deve permanecer constante ou até diminuir). Se o resultado chegar à 2/3 do limite, os limites operacionais são novamente reduzidos em 70% do limite inicial. Os limites são recuperados caso o resultado volte à metade do nível anterior. Caso o percentual se torne maior que 100% todas as posições devem ser zeradas e o caso será discutido no Comitê de Risco.

Na tabela abaixo apresentamos o resumo dos controles realizados e apresentados durante o dia nos relatórios.



3.3. Revisão dos Limites



+55 21 2529 3500



ri@novuscapital.com.br
www.novuscapital.com.br



Av. Ataulfo de Paiva, 1235 • 4º andar
Leblon • Rio de Janeiro

Anualmente serão reavaliados os limites operacionais e/ou sempre que solicitado por membros do Comitê de Riscos, levando em consideração a rentabilidade alvo de cada fundo e o nível de volatilidade definido nos mandatos. A reavaliação dos limites deverá ser feita à luz da performance passada, evolução do patrimônio líquido, do grau de aversão a risco ou de comprovação pelos *backtests* de mudança na calibragem de alguns modelos de risco. Vale ressaltar que estas revisões de limites operacionais só poderão ser feitas no âmbito do Comitê de Risco.

4. Controles e Relatórios

Para garantir que todos os relatórios sejam entregues no horário, temos os controles bem implementados e as rotinas automatizadas. Diariamente, atualizamos todos os preços de negociação, superfícies de volatilidade e dados dos títulos públicos. Após a liberação das carteiras pelo *backoffice* e todas as posições e resultados do sistema interno estarem conciliadas com o administrador, a área de riscos importa essas informações para poder enfim efetuar suas análises. Os relatórios são, diariamente, dirigidos aos integrantes da Novus (áreas de Riscos, Econômico e Gestão) e ao Comitê Executivo.

Com as informações reunidas, mensalmente a área de Riscos prepara um vasto material de análise consolidando dados relacionados a risco e resultado para apreciação interna e externa. Este acompanhamento propicia agilidade e constante evolução do fundamento técnico na tomada das decisões de gestão.

4.1 Relatório de Abertura

Enviamos, no início da manhã, um relatório de abertura, contemplando todas as posições, enquadramentos e alavancagens dos nossos fundos. Esse relatório, além de servir como guia para os operadores analisarem um retrato segregado das carteiras antes do mercado abrir, é utilizado para verificar se a relação de alavancagem entre os fundos está correta e se os limites de exposição estão adequados aos respectivos mandatos. Para a área de Riscos, fornece informações sobre os enquadramentos e limites regulamentares dos fundos.

4.2 Relatório de Risco

Posteriormente, enviamos um relatório detalhado com o risco das carteiras, análise dos principais indicadores de performance e cálculo das estatísticas descritivas dos fundos. Avaliamos neste documento VaR, ES, Stress, envelopes de VaR e ES, Volatilidade, Sharpe, *tracking error*, dentre outras métricas. Caso algum limite esteja perto de ser excedido, o relatório destaca essa posição para alertar os gestores. No final do dia, montamos também um Relatório de Risco *ex-ante* que nos dá uma boa prévia do cenário de abertura no dia seguinte.

4.3 Relatório Gerencial



+55 21 2529 3500



ri@novuscapital.com.br
www.novuscapital.com.br



Av. Ataulfo de Paiva, 1235 • 4º andar
Leblon • Rio de Janeiro

Para avaliação da performance e dos resultados, elaboramos um gerencial detalhado de todas posições dos fundos. Segregamos os resultados por operação, trader, setor de atuação e mercado. Montamos assim apresentações de alocação de “risco x resultado” e uma análise de desempenho detalhada de cada nível, verificando se tivemos um bom *hit ratio*, as correlações entre os retornos nos mercados e a performance que obtivemos em cada fator de risco.

4.4 Controles Online, Liquidez e Estudos de Posição

Analizamos a liquidez do mercado acompanhando a dinâmica de preços de todos os ativos negociados pelos fundos da Novus Capital. Monitoramos a relação Ativo/Passivo e utilizamos esta métrica para verificar a qualidade do nosso Passivo e se todos os fundos estão operando ativos que estão dentro dos seus mandatos. Paralelo a isso, efetuamos uma série de estudos de volatilidade *target* para auxiliar a gestão no tamanho das posições. Com isso, garantimos que o fundo esteja sempre trabalhando no nível de volatilidade contratado pelos cotistas. Estamos sempre estudando as estatísticas dos mercados, com modelos de grande aceitação na indústria para auxiliar a entender o regime de mercado que estamos lidando nos nossos cálculos.

Sempre que os fundos fazem operações de títulos públicos e privados no mercado secundário, verificamos se o PU se encontra dentro do *range* preços da ANBIMA. Tal verificação é feita para quaisquer ativos negociados pelos fundos, seja na bolsa ou em balcão, dessa forma garantimos que todo trade reflita a realidade do mercado no momento da operação.

Temos sistemas de controle e acompanhamento de risco e P&L, portanto podemos verificar no decorrer do dia, conforme as posições são boletadas, qual o impacto que estas estão gerando na carteira. Com isso, minimizamos a possibilidade de desenquadramento de algum limite operacional. Antes de serem tomadas, posições com grande impacto são simuladas nos portfólios *intraday*. Todo esse controle *ex-ante* serve como prévia para o risco *ex-post* e ajuda a respeitar os limites operacionais e regulamentares dos fundos.

5. ADEQUAÇÃO PRÉVIA À TRANSAÇÃO (PRÉ-TRADING)

A Novus Capital conta com um sistema avançado de controle para administração de suas carteiras. Todo ativo, antes de ser operado, será analisado com apoio do sistema Lote45.

Uma vez criado um limite, os sistemas acima mencionados passam a monitorar constantemente a respectiva carteira e ativo, interagindo automaticamente com o usuário em caso de violações. Diversos limites podem ser atribuídos a uma mesma modalidade de ativos.

Utilizando sistemas aptos, a Área de Gestão da Novus Capital cria regras e limites sobre classificações customizadas, momento o qual permite a Novus Capital alterar parâmetros específicos de seus ativos, dado que cada modalidade de ativo pode apresentar configurações diferentes.



+55 21 2529 3500



ri@novuscapital.com.br
www.novuscapital.com.br



Av. Ataulfo de Paiva, 1235 • 4º andar
Leblon • Rio de Janeiro

6. Revisão da Política

Esta Política de Gestão de Riscos passará por uma revisão anual ou quando for julgado necessário, de modo que o objetivo de permitir o monitoramento, a mensuração e o ajuste permanentes dos riscos inerentes às carteiras de valores mobiliários, determinado no início deste documento seja atendido.



+55 21 2529 3500



ri@novuscapital.com.br
www.novuscapital.com.br



Av. Ataulfo de Paiva, 1235 • 4º andar
Leblon • Rio de Janeiro